

CONFIGURAÇÃO DAS REDES DE ATENÇÃO EM SAÚDE MENTAL DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO EXTREMO-OESTE DE SANTA CATARINA.

Kahuana Radaeli Ortigara ¹, Lisandra Antunes de Oliveira²

1. Discente do curso de graduação em Psicologia, Unoesc, São Miguel do Oeste, SC

2. Docente do curso de graduação em Psicologia, Unoesc, São Miguel do Oeste, SC

Autor correspondente: Kahuana Radaeli Ortigara, kahuanaradaeli@gmail.com

Área: Ciências da Vida e Saúde

Introdução: O tema Saúde Mental de professores é um assunto que abrange várias discussões. Com a realização deste estudo, mapeamos as redes de atenção em saúde mental de professores da microrregião extremo-oeste de Santa Catarina. **Objetivo:** Como ocorre a atenção em saúde mental, bem como, de que maneira se articulam para atender à demanda desses profissionais. **Método:** Caracteriza-se como qualitativa, de cunho documental e exploratória, onde a coleta de dados foi realizada através de grupos focais. **Resultados:** A obtenção de documentos e dados para nossa pesquisa se deparou com desafios significativos. Tanto a comunicação com os municípios quanto a coleta de informações enfrentaram obstáculos substanciais. Muitos profissionais resistiram à ideia de que houvesse questões de saúde mental em suas respectivas regiões, e alguns relataram não estar familiarizados com o tópico, alegando que não era algo presente em sua rotina diária. Apesar de nossos esforços em busca de mais informações por meio de ligações telefônicas e e-mails, não obtivemos respostas. A coleta de dados para nossa pesquisa teve início em 2019 e continuou em 2020, um ano marcado pela pandemia de COVID-19 e pelo subsequente isolamento social. Isso inviabilizou a condução eficiente de pesquisa de campo, uma vez que muitas instituições de ensino restringiram o contato direto com os profissionais, tornando a coleta de dados um desafio adicional e impossibilitando o levantamento destes dados para a análise. **Conclusão:** O descaso e a negligência de órgãos de políticas públicas como saúde e educação para com estas(es) profissionais ficou evidente durante esta pesquisa. Falar sobre saúde mental é também falar sobre prevenção, por isso, elucidamos a importância do diálogo, do estabelecimento de políticas públicas efetivas, de valorização do trabalho, plano de carreira, incentivo à especialização, dentre outros.

Palavras-chave: Professores da educação infantil; Saúde mental; Redes de atenção; Extremo-oeste; Políticas Públicas.

Agradecimentos: A autora Kahuana Radaeli Ortigara agradece ao Programa de Bolsas Universitárias do Estado de Santa Catarina (UNIEDU) pela concessão de bolsa de iniciação científica.